



CORPO E CULTURA: CAMINHOS FORMATIVOS PARA A SENSIBILIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA*

BODY AND CULTURE: TRAINING PATHWAYS FOR TEACHING SENSITIVITY IN BASIC EDUCATION

CUERPO Y CULTURA: CAMINOS FORMATIVOS PARA LA SENSIBILIDAD DOCENTE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Marília Menezes N. S. Carvalho¹

mariliaefcodap@gmail.com

Maria Cecília de P. Silva²

ceciliadepaula.ufba@gmail.com

¹Colégio de Aplicação da UFS (Codap/UFS)

²Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA)

PALAVRAS-CHAVE: *Corpo; Cultura; Sensibilidade Docente.*

INTRODUÇÃO

A práxis educativa da Educação Física numa perspectiva crítica e emancipatória requer um(a) docente sensível às questões culturais que atravessam a cultura corporal. Entretanto, há que se reconhecer que diferentes valores e sentidos são apreendidos em meio à experiência social dos sujeitos docentes. Considerando as interpretações dos Estudos culturais, da sociologia do corpo e da sócio-semiótica, podemos inferir que valores e sentidos apreendidos na práxis social constituem a corporeidade docente e sendo pautadas na “experiência”, imprimem fortes marcas nas suas identidades.

Essa pesquisa, em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA (doutorado), tem o objetivo de analisar os efeitos formativos percebidos por licenciandos em Educação Física a partir da experiência com a práxis educativa no âmbito da relação corpo, cultura e cultura corporal, centrada na interação com a sua corporeidade. Aqui apresentamos reflexões dos Estudos culturais.



* O presente texto não contou com apoio financeiro.



A CENTRALIDADE DA CULTURA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Os Estudos Culturais discutem a constituição identitária e a centralidade da cultura. Assim, subsidiam a ampliação das reflexões acerca das relações Educação Física-corpo-cultura e abrem espaços para se pensar uma práxis educativa politicamente engajada em favor da diversidade na Educação Básica e na formação docente.

Segundo Moreira e Candau (2003), não há educação que não esteja imersa na cultura e no momento histórico. No cumprimento de sua função social, a viabilização do acesso ao patrimônio cultural às novas gerações, a escola encontra-se na condição privilegiada de fomentar a constituição de identidades afins a um projeto de sociedade de acordo com determinados aspectos sociais e culturais.

A cultura não pode ser estudada como uma variável sem importância, secundária ou dependente em relação ao que move não só a educação, mas as relações sociais de um modo geral. Conforme Hall (1997), ela precisa ser vista como algo fundamental, constitutivo, que determina a forma, o caráter e a vida interior desses movimentos.

A “centralidade da cultura” indica a forma como a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea, fazendo proliferar ambientes secundários, mediando tudo. Assim, outra fronteira precisa ser mencionada, “a centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade, e da pessoa como ator social” (HALL, 1997, p. 20). A identidade emerge não de um “eu verdadeiro e único”, mas do diálogo entre os conceitos e definições que são representados para nós pelos discursos de uma cultura e pelo nosso desejo (consciente ou inconsciente) de responder aos apelos feitos por estes significados.

Os Estudos Culturais reconhecem a diversidade cultural e as relações de poder existentes entre as diferentes culturas. Entretanto, Johnson (2010) sugere que o termo “cultura” possui valor como lembrete, mas não como categoria precisa à qual os Estudos Culturais dizem respeito. Em seu lugar, apresenta como termos chave “consciência” e “subjetividade”, vistos como elementos constituídos culturalmente no seio das relações sociais, sem perder o viés da individualidade que permite aos sujeitos recriarem suas representações e assim, suas formas de (inter)agirem com a cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estudos Culturais indicam caminhos necessários à formação docente para uma Educação Física crítica e contextualizada, uma vez que propõe compreender a identidade como histórica e culturalmente construída, as relações de poder e o elo entre a identidade e o processo formativo. Com objetivo de desestabilizar relações assimétricas de poder e sensibilizar para a diversidade, a atenção precisa avançar para a diferença enquanto objeto de preconceitos, discriminações e opressões e reconhecer os efeitos da cultura na constituição identitária dos licenciandos. Isso por meio de uma interação crítica e ampliada com o corpo e a cultura corporal dos sujeitos docentes em formação.

REFERÊNCIAS

- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 22. jul./dez. 1997. n. 2, p. 15-46.
- MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*. mai/jun/jul/ago, 2003. n. 23, p.156-167.
- JHONSON, R. O que é, afinal, estudos culturais? In: SILVA, T. T. (Organização e traduções). *O que é, afinal, estudos culturais?* 4 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

